

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CORVO

Corvo, 26 de março de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É com muito gosto que presido a este momento de inauguração da requalificação do Serviço de Apoio Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia do Corvo porque este investimento vem reforçar as condições, ao abrigo desta parceria que existe entre o Governo dos Açores e a Santa Casa da Misericórdia do Corvo, à semelhança, aliás, das parcerias que existem com muitas instituições por toda a nossa Região, para prestar um bom serviço aos Corvinos, àqueles que necessitam diretamente deste serviço, mas também às suas famílias.

Eu recordo-me quando aqui estive no lançamento da primeira pedra desta obra e ela aqui está agora pronta, ao serviço dos Corvinos, dos mais novos aos mais idosos.

Ao serviço da coesão social, não só aqui na ilha do Corvo, mas da coesão social em todas as parcelas da nossa Região, proporcionando aos idosos e às famílias do Corvo o acesso a este tipo de serviço, à semelhança do que acontece em qualquer outra ilha da nossa Região.

Trata-se de um investimento de mais de 700 mil euros e a requalificação permitiu ampliar um conjunto de infraestruturas de apoio, como a cozinha e a lavandaria, mas também espaços de convívio, a sala de convívio, instalar um gabinete médico, criar mais dois quartos com instalações sanitárias privativas, aumentando, assim, a capacidade desta instituição para mais quatro vagas para idosos.

Este investimento tem também uma forte componente de coesão geracional porque não se resume a prestar apoio somente ao Serviço de Apoio Domiciliário e ao Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia do Corvo.

Através de uma boa racionalização de recursos financeiros - pelo qual as entidades públicas devem sempre nortear a sua ação - esta obra permite também criar as condições, nomeadamente ao nível da cozinha, para o serviço a várias valências, não só destinadas aos mais idosos, mas também às crianças da ilha do Corvo.

É, pois, uma ocasião para, face aos frutos desta parceria entre o Governo dos Açores e a Santa Casa da Misericórdia do Corvo, enaltecê-la em concreto por aquilo que tem permitido realizar, mas também enaltecê-la como exemplo daqueles que têm sido os efeitos e os resultados que tem produzido por toda a nossa Região e para todos os Açorianos.

Estamos com esta obra em concreto, também aqui no Corvo, à semelhança do que acontece nas outras ilhas da nossa Região, a valorizar as respostas de proximidade dirigidas à população idosa, no âmbito da estratégia de requalificar infraestruturas

existentes nas várias respostas sociais existentes na nossa Região, adaptando-as às necessidades atuais e também àquela que é a evolução da prestação deste tipo de serviço.

Nós, como Governo dos Açores, na nossa política de apoio social e, mais concretamente, no Plano de Ação para 2018/2019, definimos como um dos objetivos o reforço das vagas disponíveis para o acolhimento de idosos, quer através da criação de novas respostas sociais, quer através do aumento da capacidade das instituições que já existem.

Já começámos a ter resultados nessa aposta. Em 2018 foram criadas 42 novas vagas para idosos em Centros de Noite e Casas de Repouso em várias ilhas da nossa Região. Este ano de 2019 vamos prosseguir com este reforço, criando mais 111 vagas, a começar por estas quatro que hoje aqui inauguramos, a que se seguirá também o reforço nas ilhas de São Jorge, Pico e São Miguel.

Na prática, este esforço de investimento da parte do Governo, e também em parceria com as instituições, garante um reforço substancial da capacidade dos nossos lares de idosos e ultrapassa mesmo a meta traçada pelo Governo, que, conforme alguns aqui se recordarão, falava inicialmente apenas em cerca de 100 vagas em dois anos.

O facto é que estamos a falar de um crescimento de mais de 50 por cento em relação a esse objetivo que foi traçado e teremos, no final de 2019, um total de 153 novas vagas em lares de idosos, a maioria das quais na ilha de São Miguel, naturalmente, por razões apenas demográficas, mas é, no fundo, também o resultado dessa aposta, desse esforço e dessa parceria.

A disponibilidade de vagas para acolhimento é importante. É uma matéria na qual temos trabalhado, conforme vos acabei de dar conta com um crescimento em 2019 superior a 150 novas vagas, mas há um conjunto de outras áreas em que estamos também a trabalhar.

Do ponto de vista de volume de investimento, são cerca de 15 milhões de euros anuais destinados a apoiar o funcionamento de valências destinadas aos nossos idosos, mais cerca de 25 milhões de euros anuais que são atribuídos a cerca de 35 mil idosos através do Complemento Regional de Pensão, ou através do Complemento para a Aquisição de Medicamentos, o qual beneficiou mais de cinco mil idosos.

Serve isto para salientar que, nesta política de apoio social e ação social que o Governo dos Açores tem desenvolvido, e para falarmos apenas nesta componente dos nossos idosos, há duas grandes áreas.

Uma área que tem a ver com infraestruturas e nas quais se inclui aquele que é o investimento realizado em parceria com as instituições privadas que se dedicam a essa área no reforço da capacidade de acolhimento, na requalificação dos espaços, na melhoria da comodidade e do conforto que é proporcionado aos nossos idosos. Desse ponto de vista, esta obra que hoje inauguramos é um exemplo claro desse investimento.

E há uma outra componente de medidas e de ações que são dirigidas exatamente a todos os nossos idosos, que não se circunscrevem a esta componente física e que têm mobilizado também um volume considerável de recursos financeiros, num investimento claro.

E o termo 'investimento' não é aleatório na sua utilização, porque se trata, na verdade, de um investimento no conforto, na comodidade, na segurança daqueles que muito deram à nossa Região ao longo de uma vida de trabalho e que são inteiramente credores também desse esforço da nossa parte.

Enalteço, por último, este espírito de parceria que tem sido possível realizar aqui com a Santa Casa da Misericórdia do Corvo e que constitui um exemplo para as parcerias que se estabelecem por toda a nossa Região.

Não uma parceria que remete, apenas, para as entidades públicas a responsabilidade daquilo que é também um objetivo de instituições como as Santas Casas, mas, sobretudo, uma parceria em que, da parte da Santa Casa, há claramente um esforço no sentido de mobilizar também ela recursos para essa parceria.

Isso é importante e é por isso que, nestas circunstâncias, também da parte do Governo, respondemos presente, ajudando na concretização destes investimentos e destas medidas que revertem em benefício de todos nós.

No caso concreto, revertem em benefício dos Corvinos e, resultando em benefício dos Corvinos, revertem em benefício de todos os Açorianos porque é, também por aí, que se garante uma Região mais solidária, uma Região mais coesa do ponto de vista social e isso realiza-se não deixando ninguém para trás.

É também disso que estamos a falar hoje aqui, mas é sobretudo isso que estamos a concretizar hoje aqui.

Muito obrigado pela vossa atenção.